

**«O mundo que tomasse conta dos meus despojos»:
Inventário da obra *O Mundo à Minha Procura* do espólio de Ruben A.**

Mónica Martins

Relatório de Estágio de Mestrado em Edição de Texto

Março, 2019

Relatório de Estágio apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Edição de Texto realizado sob a orientação científica do Professor Doutor Fernando Cabral Martins.

AGRADECIMENTOS

Os meus primeiros agradecimentos são dirigidos à minha mãe que me proporcionou todas as oportunidades para escrever este relatório.

Agradeço ainda à Dr.^a Fátima Lopes, Orientadora do estágio no ACPC, acompanhou-me ao longo de todo o processo sendo uma ajuda imprescindível, mostrando-se sempre disponível para esclarecer quaisquer dúvidas. Ao Professor Fernando Cabral Martins, pela sua disponibilidade e orientação.

Ao Miguel Oliveira, que me ajudou a garantir que o relatório era legível.

«O MUNDO QUE TOMASSE CONTA DOS MEUS DESPOJOS»: INVENTÁRIO DA
OBRA *O MUNDO À MINHA PROCURA* DO ESPÓLIO DE RUBEN A.

Mónica Martins

RESUMO

Palavras-chave: arquivística; espólio; inventário; Ruben A.; *O Mundo à minha procura*

O relatório aqui apresentado tem por objetivo ser uma representação do trabalho que desempenhei enquanto estagiária do Arquivo de Cultura Portuguesa Contemporânea (ACPC), um departamento da Biblioteca Nacional de Portugal. O estágio foi realizado no âmbito da conclusão do Mestrado em Edição de Texto, frequentado por mim na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

O estágio foi acompanhado pela Doutora Fátima Lopes, Responsável do ACPC, e teve lugar na Sala de Leitura de Reservados. O trabalho que me foi proposto consistiu, em primeiro lugar, na escolha de um autor português cujo espólio estivesse no ACPC mas que ainda não tivesse sido sujeito a inventário, sendo o propósito do estágio elaborar o inventário de uma das obras do escritor. Escolhi Ruben A., um escritor que não conhecia, e a obra *O Mundo à minha procura*, seguindo a sugestão da Dr.^a Fátima. Durante cerca de três meses dediquei-me a conhecer a parte do espólio de Ruben A. correspondente à obra escolhida, familiarizando-me igualmente com a obra impressa, habilitando-me assim a efetuar a organização dos manuscritos, determinar o processo genético da obra e elaborar o inventário e descrição dos manuscritos.

A parte inicial do relatório aponta para a história do ACPC e expõe sucintamente o que é trabalho arquivístico. Segue-se uma introdução à vida de Ruben A., ao seu espólio e à obra trabalhada. O terceiro capítulo é o mais importante e extenso do relatório. Neste procurei explicar de forma clara o trabalho que realizei com os manuscritos e dar uma imagem geral ao leitor dos conteúdos dos documentos, recorrendo a exemplos específicos quando considere necessário. Na parte final do texto, apresento alguns problemas que surgiram e reflito acerca de toda a experiência.

«THE WORLD WOULD TAKE CARE OF MY SPOILS»: INVENTORY OF *O MUNDO À MINHA PROCURA* FROM THE ESTATE OF RUBEN A.

Mónica Martins

ABSTRACT

Keywords: archival; estate; inventory; Ruben A.; *O Mundo à minha procura*

The report hereby presented aims to be a depiction of the work I carried out as an intern for the Archive of Contemporary Portuguese Culture (ACPC), a department of Portugal's National Library. The internship was mandatory towards the conclusion of the Master in Editing and Publishing, attended by me at the Faculty of Social Sciences and Humanities of NOVA University of Lisbon.

The internship was guided by Dr. Fátima Lopes, head of the ACPC and took place in the Rare Book and Manuscript Reading Room. The task that was proposed to me consisted, firstly, in choosing a Portuguese writer whose estate was held by ACPC but had not yet been subject to inventory, the purpose of the internship being the preparation of the inventory for one of the writer's works. I chose Ruben A., a writer I did not know, and his work *O Mundo à minha procura*, following Dr. Fátima's suggestion. For about three months I committed myself to getting acquainted with the manuscripts in Ruben A.'s estate that referred to the work in case. I also got familiar with the work's printed version, enabling me thus to organize the manuscripts, to determine the genetic process of the text and to prepare the inventory and describe the manuscripts.

The initial part of the report points towards the history of ACPC and briefly exposes what the archival work is. Follows an introduction to the writer's life, to his estate and the chosen work. The third chapter is the most important and the largest in the report. It aims to explain clearly the work I carried out with the manuscripts and to provide a general idea to the reader of the contents of the documents, relying on specific examples when necessary. In the final part of the text, I present a few problems that occurred and reflect on the whole experience.

Índice

Introdução	1
I. Arquivo de Cultura Portuguesa Contemporânea	2
I.1. Arquivos e Arquivística Literária	2
I.1.1. Arquivos	3
I.1.2. Arquivística Literária	3
II. Ruben A.: O autor	5
II.1. O espólio	6
II.2. A obra: <i>O Mundo à minha procura: autobiografia</i>	7
III. Organização e inventariação dos manuscritos	8
III.1. Inventário: <i>O Mundo à Minha Procura</i>	8
III.2. Organização e entradas de inventário	9
III.2.1. Considerações gerais sobre os documentos	19
IV. Obstáculos e resoluções	20
Conclusão	21
Bibliografia	22
Anexo A: Plano da Classificação Documental de Espólios Literários	i
Anexo B: Localização inicial e final dos manuscritos por volume e por caixa	ii
Anexo C: Localização e descrição inicial dos manuscritos – por volume e por Caixa	iii
Anexo D: Volume I: “Carta ao Leitor” – Primeira versão	iv
Anexo E: Volume I: “Terceiras provas” completas e “terceiras provas” incompletas – Quadro comparativo de emendas e anotações	xi
Anexo F: Volume II: Página final da primeira versão dactiloscrita assinada pelo autor	xiii
Anexo G: Entradas de inventário para <i>O Mundo à minha procura I</i>	xiv

Anexo H: Entradas de inventário para <i>O Mundo à minha procura II</i>	xvi
Anexo I: Entradas de inventário para <i>O Mundo à minha procura III</i>	xix
Anexo J: Lista de personalidades a oferecer <i>O Mundo à minha procura</i>	xxi

Lista de abreviaturas

Arquivo de Cultura Portuguesa Contemporânea – ACPC

Autógrafo – aut.

Biblioteca Nacional de Portugal – BNP

Com – c/

Caixa – Cx.

Dactiloscrito – dact.

Emendas – ems.

Espólio – Esp.

Folha – f.

O Mundo à minha procura – O Mundo

Página – p.

Tiposcrito – tip.

Introdução

O relatório que apresento consiste no resumo da minha experiência como estagiária na Biblioteca Nacional de Portugal, no âmbito da conclusão do curso de Mestrado em Edição de Texto, ministrado pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

No mês de agosto de 2018 dirigi-me pela primeira vez à BNP, onde me encontrei com a Dr.^a Fátima Lopes, responsável do Arquivo de Cultura Portuguesa, que me acompanhou durante o estágio. Nesta altura não tinha ainda conhecimento do trabalho que iria desempenhar, adivinhando apenas que envolveria manuscritos. Foi-me esclarecido pela Dr.^a Fátima que ficaria responsável pela organização e inventariação de parte do espólio de um escritor português. Não existindo nenhum escritor que desejasse particularmente trabalhar, aceitei as diferentes sugestões que me foram oferecidas. Elaborei uma pesquisa sobre os vários autores, após a qual decidi trabalhar Ruben A., um escritor que nunca tinha lido e cuja obra me pareceu interessante, tendo-me sentido especialmente atraída pelo carácter autobiográfico de alguns dos seus trabalhos.

O estágio decorreu entre os meses de outubro e dezembro na Sala de Leitura de Reservados, no terceiro piso da BNP, onde se situam as operações de consulta dos fundos adquiridos pelo ACPC. No primeiro dia de estágio, não conhecendo os conteúdos do espólio ou se já tinha sido parcialmente inventariado, ainda não tinha decidido que obra de Ruben A. ia trabalhar. A sugestão da Dr.^a Fátima foi que trabalhasse os três volumes de *O Mundo à Minha Procura*, desafio que aceitei com gosto. Decidido o objeto do meu trabalho, comecei a tomar conta dos despojos do escritor, como indica o título deste relatório. A citação no título consiste em parte da frase que encerra o terceiro e último volume de *O Mundo*.

Durante todo o meu percurso contei com o apoio e orientação da Dr.^a Fátima Lopes que ouviu as minhas dúvidas e supervisionou todo o trabalho e decisões tomadas por mim.

I. Arquivo de Cultura Portuguesa Contemporânea

O Arquivo de Cultura Portuguesa Contemporânea (ACPC) conta já com um percurso que se difunde ao longo de praticamente quatro décadas, durante as quais sofreu mutações, à semelhança do seu objeto de estudo, os espólios. Fundado em 1982, sob a alçada de João Palma-Ferreira, diretor da Biblioteca Nacional de Portugal (BNP) entre 1980-1983, e de António Braz de Oliveira, com a designação Área de Espólios e sendo parte integrante da Divisão de Reservados, a sua principal função era a de conservar e divulgar os documentos testemunhos da história e cultura nacional.

Os espólios de Eça de Queirós e de Fernando Pessoa encontravam-se entre os que inauguraram a Área de Espólios, tendo estes sido adquiridos pelo Estado após 1975. Nos primeiros anos de atividade há um crescimento gradual, com novos espólios a entrar por doação, aquisição e depósito. Entre 1986 e 1997, os acervos do ACPC triplicam. Com a aquisição de mais acervos, a Área de Espólios foi crescendo e foi renomeada como Arquivo de Literatura Portuguesa Contemporânea, em 1992.

A designação atual, ACPC, é atribuída em 1997, por se considerar que a designação anterior não refletia a complexidade e a diversidade de fundos recolhidos pelo Arquivo que, ao longo dos anos, se tinha expandido às ciências naturais, às ciências sociais e políticas e às artes. O trabalho do ACPC passa por adquirir, organizar, preservar e catalogar os mais diversos documentos presentes nos diferentes espólios, possibilitando a sua divulgação e consolidando a memória do nosso passado cultural. Em 2007, o ACPC tinha adquirido já 135 acervos documentais, dos quais 61 foram doados pelo autor ou pelos seus herdeiros, mostrando que a preservação destes documentos é valiosa não só para os investigadores mas também para os autores. Atualmente o ACPC conta com 200 fundos.

I.1. Arquivos e Arquivística Literária

No período que precedeu o trabalho no ACPC, foi-me esclarecido pela Dr.^a Fátima Lopes que ficaria incumbida do tratamento de parte de um espólio, de um autor à minha escolha. Por sugestão da Dr.^a Fátima, decidi trabalhar o espólio de Ruben A., em particular, a obra *O Mundo à minha procura*, publicada em três volumes.

Sendo esta a minha primeira abordagem ao trabalho que se desenvolve com um espólio literário, pareceu-me importante aprofundar os meus conhecimentos respeitantes ao conceito de espólio, e perceber em que consistia o trabalho que iria desempenhar no

ACPC. Assim descobri a Arquivística Literária, a técnica a que recorri no processo de organização e inventariação dos documentos. Coloquei também em prática os meus conhecimentos de Crítica Textual, adquiridos durante o mestrado. Deste modo, concretizei o objetivo estabelecido para o estágio, o de elaborar o estudo, organização e inventariação dos manuscritos referentes à obra mencionada.

I.1.1. Arquivos

O conceito de arquivo contém diferentes significados podendo referir-se ao edifício que guarda e se ocupa da conserva de um conjunto de documentos, à instituição que os detém ou produziu e ainda ao próprio conjunto de documentos (espólio). Enquanto conjunto de documentos, um arquivo – no caso de um espólio literário – consiste essencialmente no conjunto dos documentos produzidos e colecionados por um escritor durante a sua vida, intencional ou aleatoriamente, quer estes tenham sido escritos por si ou por outros, quer sejam de carácter pessoal ou profissional. O acumulado dos documentos que integram um determinado espólio não deve ser considerado como a totalidade dos documentos produzidos ou guardados pelo escritor ao longo da vida, sendo que muitos podem ter-se perdido, ter sido destruídos ou estar na posse de outros.

Cada espólio é único, refletindo a personalidade que o reuniu. Os documentos que integram um espólio podem tratar-se de planos ou apontamentos para obras, diferentes versões de uma mesma obra, manuscritos inéditos, autógrafos ou impressos, correspondência enviada e recebida, manuscritos e obras de outros autores, recortes de jornais, diários. Um espólio tanto pode consistir numa mistura de todos estes documentos, como pode conter apenas um tipo de documento, dependendo do quão completo este é. Os espólios que são adquiridos pelo ACPC são organizados por tipo de fundo, conforme se trata de um espólio mais completo ou apenas de um conjunto de documentos. Existem três tipos de fundos: espólio completo (Esp. E), espólio incompleto ou coleção (Esp. N), e espólio temporário, recebido em regime de depósito (Esp. D). Não sendo possível garantir uma definição de espólio quanto aos seus conteúdos, uma característica que parece aplicar-se à generalidade dos espólios, é a sua falta de organização. É no processo de conhecimento e organização dos documentos que recorreremos à Arquivística Literária.

I.1.2. Arquivística Literária

O estudo dos espólios está associado à Arquivística Literária. Segundo António Braz de Oliveira escreve nos Cadernos BAD (2), a Arquivística Literária rege-se por um

conjunto de princípios que guiam o processo de organização e inventariação dos espólios. Escreve ainda que a estes princípios, quem estuda um espólio, deve associar “uma razoável dose de bom senso e bom gosto e uma quase inesgotável paciência.” (107)

Os documentos que integram um espólio devem ser considerados enquanto parte de um todo e a sua organização deve seguir uma lógica que privilegia o todo em vez da parte. O autor é a entidade que rege o espólio (princípio da autoria), sendo essencial conhecermos o autor e a sua obra. A par do princípio da autoria existe, como pilar fundamental da arquivística, o princípio da proveniência. Este consiste no agrupamento de todos os documentos relacionados com o autor e organizá-los de acordo com a sua origem, podendo passar, por exemplo, pela separação dos manuscritos do autor dos manuscritos de outros.

Devido ao percurso imprevisível dos documentos desde a sua produção até à reunião no espólio, é provável que sejamos confrontados com uma (des)organização dos documentos que não reflete o processo de criação do autor. O princípio da pertinência consiste em encontrar o sentido entre o caos. É essencial que todos os documentos que compõem o processo de criação de uma obra sejam agrupados e ordenados de acordo com o lugar que ocupam nesse processo. Uma organização pertinente passa ainda pela separação dos documentos em géneros (prosa, poesia, teatro, correspondência), como é ilustrado no plano de classificação do ACPC.

O estudo do espólio consiste ainda na elaboração do inventário dos vários documentos que o compõem. O inventário deverá seguir as instruções do plano de classificação e, cada secção deve ser organizada alfabética e cronologicamente. Isto é, a secção de prosa dos manuscritos do autor, deve ter as obras que se encontram no espólio a aparecer por ordem alfabética dos títulos e, as várias versões de uma mesma obra devem respeitar a ordem cronológica do processo de criação do escritor. Deste modo, o leitor que consulte o inventário do espólio de determinado escritor, poderá perceber que documentos integram o espólio e como estes foram organizados.

II. Ruben A.: o autor

Ruben Alfredo Andresen Leitão ou Ruben A. nasceu em Lisboa a 26 de maio de 1920. Aos sete anos os pais emigram para o Brasil e Ruben muda-se para a casa da avó Joana no Porto, onde vive até atingir a maioridade. Conhecido principalmente enquanto escritor e historiador, os interesses de Ruben Leitão eram vastos, envolvendo-se em imensos projetos pessoais e profissionais ao longo da vida, dedicando-se sempre à divulgação e preservação da cultura.

Em criança desenvolvia projetos com os primos, como o Clube Nacional de Atiradores em 1930 e o jornal *O Falcão de Prata* em 1933. O seu interesse e aptidão para o desporto, tendo praticado golfe e ténis, conduzem à sua nomeação como repórter desportivo no norte de Portugal, para a revista *Tennis*, sediada em Lisboa, em 1938. Ainda com 18 anos, interessa-se pelo nudismo e tenta implementar, sem sucesso, uma comunidade nudista no norte do país. Acabado o liceu, parte numa viagem pela Europa onde convive com a realidade do nazismo e o clima da guerra que se aproximava. Em 1939 regressa a Lisboa com a família. Indeciso, candidata-se às faculdades de Direito e Letras e tem lições preparatórias com Agostinho da Silva. Ingressa no curso de Letras que frequenta até 1942, altura em que pede transferência para a Universidade de Coimbra, onde funda uma República dedicada à divulgação de cultura entre os seus membros, licenciando-se em Ciências Histórico-Filosóficas em 1945.

Terminada a educação académica, enfrenta dificuldades profissionais em diversos períodos, durante os quais contacta empresas e pessoas conhecidas oferecendo os seus serviços e projetos. Em 1945 e 1946 trabalha como professor no Porto e em Lisboa. Em 1947, parte para Londres. É bolsheiro do Instituto para a Alta Cultura de Lisboa, leitor de português na King's College, publica a sua primeira obra *Páginas I* (1949), é encenador, orador em palestras na BBC, cronista no *Diário Popular*. No início da década de 50 regressa a Portugal, depois da crítica negativa a *Páginas III* por parte de António de Oliveira Salazar, na qual afirma que o escritor não deve representar Portugal.

Vive em Portugal até 1975, continuando a escrever e a publicar. Traduz a peça *The Cocktail Party* de T. S. Eliot cujo projeto de encenação nunca se realiza. Entre 1953 e 1960 é o representante em Portugal da editora inglesa Phaidon Press. Desempenha também o cargo de responsável pela edição da revista mensal *Brasil – Artes e Letras*, entre 1954 e 1962, como funcionário da Embaixada do Brasil. É nomeado Conservador

do Instituto de Cultura Brasileira da Faculdade de Letras, onde tem intenções de implementar um Instituto Brasileiro. Inicia uma nova coluna no *Diário Popular*, em 1963, intitulada *Livros Escolhidos*, que escreve até ao ano da sua morte.

No ano de 1964 visita o Egipto, viagem de que resulta um suposto livro de título *Os Mortos Também Comem – Egipto*, mencionado pelo autor em diferentes ocasiões mas nunca publicado e sem presença no espólio. No mesmo ano publica o primeiro volume de *O Mundo à minha procura* e *A Torre da Barbela*. A última, considerada uma das obras mais importantes do escritor, recebeu o *Prémio Ricardo Malheiros* da Academia das Ciências de Lisboa. Em vida, o escritor propôs a obra para tradução a editoras francesas e americanas que a recusaram e submeteu uma tradução alemã a uma editora na Alemanha, igualmente sem sucesso.

Os últimos anos de vida do escritor são marcados pelo sofrimento de insuficiência coronária, diagnosticada em 1970. Antes da sua morte a 23 de setembro de 1975, em Londres, desempenha funções como Administrador da Imprensa Nacional Casa da Moeda, participa na fundação do jornal *Expresso* e é nomeado Diretor-Geral dos Assuntos Culturais do Ministério da Educação e Cultura. A partida de Lisboa para Londres é impulsionada por um convite para a posição de Professor Associado em Oxford, cargo que nunca irá ocupar.

II. 1. O espólio

O espólio de Ruben A. foi adquirido pela BNP em 1999, 24 anos após a morte do escritor. Foi comprado aos herdeiros, representados pelo filho, o Dr. Alexandre Nicolau Bach Andresen Leitão. Nessa data foi transferida a parte substancial, sendo a segunda parte entregue em 2000. A aquisição consistiu na transferência de documentos ainda em posse dos herdeiros e de correspondência enviada por Ruben A. a Manuel Belo, doada pelo mesmo. Em 2007 foram adquiridos novos documentos entre os quais fotografias.

Os conteúdos do espólio, dispersos por 106 caixas, correspondem a manuscritos do autor (obras de ficção, diários, memórias, ensaios, teatro, textos históricos, palestras), correspondência enviada e recebida, documentos biográficos, o seu arquivo de imprensa, assim como manuscritos e correspondência de terceiros e alguns impressos.

Os manuscritos de *O Mundo à minha procura* são uma representação mínima dos vastos conteúdos do espólio. Anteriormente à minha intervenção, das 106 caixas 7 eram

ocupadas por estes manuscritos, estando misturados com manuscritos de outras obras, ocupando agora apenas 6 caixas.

II.2. A obra: *O Mundo à minha procura: autobiografia*

O Mundo à minha procura: autobiografia é, como indica o subtítulo, uma obra autobiográfica mas mais que isto é uma procura do eu, como escreve Ruben A. aos seus leitores na nota introdutória do primeiro volume: “O que me interessa sou eu, ver cá para dentro e debruçar-me no poço fundo.” (12) Consta também nesta nota introdutória a intenção de publicar a obra em três volumes e os anos em que cada um será publicado. Os volumes (I, II e III) que compõem a obra foram publicados durante a década de 1960. Cada volume é dedicado a uma altura da vida do escritor: adolescência, juventude, idade adulta. Somos transportados para as diferentes fases através de episódios da sua vida que descreve e comenta.

A primeira edição do volume I data de 1964 e foi publicada pela Livraria Portugal, editora habitual do escritor em Lisboa. Existem duas edições póstumas, pela editora Assírio & Alvim, publicadas em 1992 e 2000. Na primeira parte da obra, Ruben A. revisita a sua infância e adolescência no Porto. Os anos de liceu, os amigos e as paixões de adolescência, a relação com a família (e a casa da família) e a morte da avó são os temas fulcrais deste volume.

Entre o lançamento do primeiro e segundo volumes da obra, o escritor abandonou a editora Livraria Portugal. No mesmo ano em que começou a colaborar com a Parceria A. M. Pereira, 1966, foi publicado por esta o volume II de *O mundo*. Duas edições posteriores de 1993 e 2007 foram publicadas pela Assírio & Alvim. Neste volume, o escritor relata o início da sua maioridade, recordando a viagem que faz pela Europa aos 18 anos, a mudança do Porto para Lisboa, o conflito entre ingressar em Direito ou Letras, a mudança para Coimbra e a influência de Agostinho da Silva.

Em 1968 é publicado o volume III da obra, igualmente pela Parceria A. M. Pereira. Ao contrário dos dois volumes anteriores, existe apenas uma edição póstuma. Esta foi publicada em 1994, pela Assírio & Alvim. O volume final retrata a entrada e consolidação da idade adulta. Terminada a faculdade dá aulas no Porto, muda-se para Londres onde é leitor na King's College, publica as primeiras obras, regressando a Lisboa pouco depois da crítica de António Oliveira Salazar a *Páginas III*, terminando a autobiografia por volta dos 30 anos do escritor.

III. Organização e inventariação dos manuscritos

Ao ter decidido trabalhar o espólio de Ruben A. ou, em particular, a parte do espólio correspondente aos três volumes da obra *O Mundo à minha procura*, uma das minhas preocupações foi familiarizar-me com um escritor e com uma obra que não conhecia. Assim, os meus primeiros dias de estágio, não foram passados na Sala de Reservados mas na Sala de Leitura Geral, lendo os três volumes da obra, embora não integralmente (isso fiz mais tarde). Esta leitura provou ser bastante útil quando fui confrontada com a realidade do que é um espólio literário e me apercebi do longo caminho que tinha a percorrer até completar o inventário.

III.1. Inventário de *O Mundo à minha procura*

A Sala de Reservados foi onde passei a maioria do meu tempo de estágio no ACPC. Desde o primeiro dia que me instalei no lugar 35, numa mesa ao fundo da sala, e todos os dias para lá transportava o meu carrinho, que me era trazido pelas funcionárias da sala, passando pelos corredores entre as mesas. O carrinho era o meio de transporte do meu objeto de trabalho: as sete caixas em que os documentos foram reunidos e os três volumes de *O Mundo*, na sua primeira edição impressa (1964, 1966 e 1968), nos quais baseei a organização dos manuscritos.

Dentro de cada caixa os manuscritos estavam divididos em pastas. Contudo, apesar desta divisão, não verifiquei nenhuma organização clara dos manuscritos, que se encontravam distribuídos pelas caixas, misturados os papéis de um volume com os de outro e também papéis de outras obras do autor, entre as quais identifiquei sem as ter analisado: *A torre de Barbela*, *O outro que era eu* e *Páginas*. O meu trabalho inicial consistiu, portanto, na análise dos conteúdos de todas as caixas e identificar que manuscritos correspondiam à obra escolhida, independentemente do volume a que pertenciam. Desde esta primeira fase que a leitura das obras, ainda que parcial, me ajudou a identificar que manuscritos interessavam para o meu trabalho, pelas temáticas que tratavam ou porque o texto me era familiar.

Estando cada manuscrito identificado com uma pequena descrição, comecei um processo de inventariação por volume e por caixa. Isto é, procurei em todas as caixas os manuscritos que pertenciam a cada um dos volumes. Comecei por procurar marcas que indicassem claramente a que volume dado manuscrito pertencia, como título, data, paginação ou ainda, se um manuscrito estava junto de um texto introdutório – intitulado

“Carta ao leitor” – que só figura no primeiro volume da obra. A existência deste texto introdutório no primeiro volume e a presença de título (parcial ou completo) com numeração do volume respectivo na primeira página da maioria dos manuscritos dos restantes dois volumes agilizou o processo de inventariação. Contudo, no caso de alguns manuscritos as folhas não se encontravam todas juntas, podendo estar desorganizadas numa mesma pasta ou até noutra pasta, sendo necessário recorrer à obra impressa para encontrar o seguimento do texto. Outros manuscritos tratam-se de fragmentos sem título, sendo absolutamente necessário conhecer o texto publicado para os inserir no contexto de um dos volumes.

Após estabelecer que manuscritos eram testemunho de cada um dos volumes, elaborei uma tabela com a localização inicial dos manuscritos, que permite ver como os documentos estavam dispersos pelas caixas, não existindo organização por volumes e muito menos respeitando o processo genético do texto (nesta tabela não incluí a localização dos manuscritos das obras que não estudei).

Tabela 1 – Localização inicial dos manuscritos, por volume e por caixa

Volume I	Volume II	Volume III
Esp. E35 / Cx. 64 – 3 pastas	Esp. E35 / Cx. 64 – 3 pastas	Esp. E35 / Cx. 68 – 1 pasta
Esp. E35 / Cx. 70 – 1 pasta	Esp. E35 / Cx. 65 – 1 pasta	Esp. E35 / Cx. 69 – 3 pastas
	Esp. E35 / Cx. 66 – 1 pasta	Esp. E35 / Cx. 70 – 2 pastas
	Esp. E35 / Cx. 68 – 3 pastas	Esp. E35 / Cx. 71 – 1 pasta
	Esp. E35 / Cx. 71 – 1 pasta	

III.2. Organização e entradas de inventário

O trabalho de organização dos manuscritos em causa foi o que me ocupou durante um maior período de tempo devido à complexidade dos mesmos e à minúcia e paciência que exige. Provavelmente por esta razão, foi também a fase em que mais dúvidas me surgiram e em que muitas vezes sentia estar a perder a direção.

Conhecendo já os conteúdos de cada uma das caixas, comecei então a tentar estabelecer o processo genético de cada uma das obras, analisando em profundidade cada manuscrito. Fiz este trabalho em diversas etapas, tendo começado no primeiro volume da obra, avançando depois para o segundo e, por fim, para o terceiro.

1ª etapa: Nesta primeira fase do processo organizacional preocupei-me em perceber onde começava e terminava cada manuscrito, estabelecer quantas versões existiam de cada volume da obra e qual o seu lugar no processo genético, procurando marcas do processo evolutivo do texto, confrontando o texto das diferentes versões, recorrendo às edições impressas sempre que necessário.

Volume I

No caso do primeiro volume conclui que existiam oito versões da obra presentes no espólio, dispersas por várias pastas nas caixas 64 e 70. Destas oito versões, as três primeiras tratam-se de dactiloscritos, quatro são diferentes fases de provas tipográficas e a última de uma impressão do primeiro caderno da obra. Assumindo que as provas tipográficas eram posteriores às versões dactiloscritas, foquei-me primeiro na análise destes últimos de modo a definir qual seria a primeira versão.

A primeira versão da obra trata-se de um dactiloscrito sem título, datado de 1961, do qual uma pequena parte das folhas se encontrava na pasta 2 da cx. 70, e as restantes folhas na pasta 6 da cx. 64. A diversidade de elementos que compõem esta versão tornou claro que se tratava da primeira, sendo uma espécie de manta de retalhos. Além de existirem emendas autógrafas ao longo do texto, existe ainda a reescrita de certas páginas, folhas soltas e inserção posterior de folhas.

Começando pelo início do manuscrito, o texto da “Carta ao leitor” é imensamente trabalhado, tendo o autor eliminado quase todo o primeiro parágrafo, reescrito várias frases e emendado muitas palavras ao longo do texto das cinco páginas que originalmente a compõem. Além destas alterações, o autor escreve duas páginas adicionais, com numeração própria, cujo texto é continuação do texto da página 4, entre o parágrafo que termina com “Mãe” e o parágrafo que inicia em “A casa.” Parte substancial do texto destas duas folhas posteriores é cortado. Entre as páginas 96 e 97, encontra-se uma folha solta com uma citação dactiloscrita em língua alemã, que na versão seguinte figura no texto da página 97. O texto original sofreu igualmente alterações entre as páginas 156 e 157, tendo sido adicionada uma folha numerada 156A e, entre as páginas 196 e 197 foram adicionadas as folhas numeradas de 196A a 196L. Na versão seguinte o texto destas folhas adicionais aparece organicamente no texto completo. Existe ainda uma folha solta com uma versão inicial do texto da folha numerada 196A.

A paginação das folhas também contribui para esta imagem de manta de retalhos. Apesar de o texto estar paginado do início ao fim sequencialmente – à exceção da “Carta ao leitor”, que tem paginação própria –, a paginação é autógrafa (em numeração árabe) e, em algumas páginas existe uma segunda paginação, sugerindo que o texto foi composto em alturas diferentes e depois agregado. Por exemplo, algumas folhas estão paginadas alfabeticamente (a, b, c...) e outras com indicação do capítulo em numeração romana e o número de página nesse capítulo em numeração árabe (IV1, IV2...).

As duas versões dactiloscritas posteriores tratam-se da correção desta versão inicial, incorporando todas as alterações feitas na mesma, sendo uma das versões a original e a outra a cópia. A cópia apresenta o texto passado a limpo, enquanto o original apresenta intervenções autógrafas, como emendas ao texto e a assinatura do autor no final da “Carta ao leitor” e no final do último capítulo. Junto a esta versão encontra-se ainda uma folha manuscrita com título parcial. Esta versão terá servido como modelo para as primeiras provas tipográficas, que corrigem o texto desta última versão dactiloscrita e incluem novas emendas autógrafas que são incorporadas nas versões seguintes, carimbadas como “segundas provas” e “terceiras provas.” Existe uma segunda versão das “terceiras provas”, composta por apenas 78 folhas soltas, com algumas emendas autógrafas que não constam da versão completa e são consistentes com a edição impressa de 1964. Na versão completa o escritor faz algumas emendas e notas como colocar um ‘X’ junto de uma linha. Na versão incompleta, algumas das páginas contêm as mesmas emendas que a versão completa, enquanto outras têm emendas no lugar do ‘X’ que se encontrava na outra versão ou têm emendas que não aparecem na versão completa.

Volume II

Rapidamente se tornou claro para mim que o segundo volume iria representar um maior desafio que os outros no processo de organização. Os documentos que compõem este volume incluem fragmentos de texto em folhas manuscritas, versões dactiloscritas incompletas, folhas não paginadas e saltos de numeração num mesmo manuscrito. No total existem sete versões da obra no espólio, além de um caderno com ideias para a obra e outros fragmentos. Os conteúdos do segundo volume estavam dispersos pelas caixas 64, 65, 66, 68 e 71. O percurso da obra inicia-se no mencionado caderno, no qual o autor escreve em pequenos parágrafos ideias para a obra. Dentro do caderno encontramos uma pequena folha manuscrita, com duas frases que parecem uma versão inicial de frases que encontramos no texto.

O primeiro manuscrito que contém mais do que ideias consiste em duas folhas manuscritas nas quais se lê uma versão inicial de uma parte do texto, muito semelhante à parte que lhe corresponde na primeira versão dactiloscrita. A versão definitiva encontra-se nas páginas 206 a 208 da edição impressa de 1966. A primeira versão da obra completa trata-se de um dactiloscrito com algumas emendas autógrafas e assinatura no final. A este foi acrescentada uma folha solta com uma citação em inglês entre as páginas 195 e 196, que é incorporada no texto posteriormente. Na página 76 do dactiloscrito o autor escreve «orig. e 1 cópia começar em “ia emborcando...”». Esta nota é essencial para perceber a composição das duas versões seguintes, que consistem precisamente no original e cópia da passagem a limpo de uma parte desta primeira versão.

A segunda e terceira versões dactiloscritas estão incompletas, correspondendo a cerca de metade da obra. Na cópia existe uma única emenda na primeira página, enquanto no original existem várias ao longo do texto. Esta parte do texto caracteriza-se pelo seu suporte, dois tipos de papel, tendo cada um paginações diferentes. A primeira parte, em papel maior, tem numeração dactiloscrita de 1 a 84 e a segunda parte, em papel mais curto, é numerada a lápis de 1 a 111. Esta segunda parte do texto inicia-se com a frase “ia emborcando” de acordo com a nota do autor presente na versão anterior.

As versões seguintes (original e cópia), dactiloscritas, são versões completas da obra. Ambas incluem as alterações feitas na versão anterior, assim como as alterações feitas às páginas 151 a 251 do primeiro dactiloscrito. Contudo, a correção do texto destas últimas páginas (151 a 251), terá sido feita em conjunto com o resto da versão anterior e as páginas posteriormente agregadas a esta versão, uma vez que a paginação e o papel não coincidem. As folhas correspondentes à cópia encontravam-se divididas entre a pasta 1 da cx. 66 e a pasta 3 da cx. 68. Nesta versão existe apenas uma única intervenção autógrafa na primeira página. Ainda na cópia, temos um grupo de folhas inicial paginado de 1 a 50 (com repetição da página 15), seguido de um grupo de folhas sem paginação e, por fim, um grupo de folhas paginado de 151 a 260. O segundo grupo de folhas encontrava-se isolado no fim pasta 3 da cx. 68, estando as folhas desordenadas, não seguindo a lógica do texto.

A versão original deste dactiloscrito tem as mesmas características, contudo o autor elimina os problemas de paginação, colocando uma segunda paginação nas folhas que já se encontravam numeradas e numerando as que faltavam, à exceção do conjunto final de folhas que se mantém paginado de 151 a 260 com uma nota na primeira folha

“Não ligar ao salto de numeração das páginas compostas.” Foram adicionados posteriormente dois capítulos: O primeiro entre as páginas 40 e 41, numerado de 40A a 40C, e o segundo entre as páginas 227 e 228, numerado de 227A a 227E. Ambos os capítulos têm versões anteriores no espólio, que se encontravam separadas da versão final. Das páginas 40A a 40C, encontramos duas versões anteriores: a primeira corresponde a um dactiloscrito com emendas autógrafas e a segunda à correção da versão anterior, dactiloscrita sem emendas e respetiva cópia. Das páginas 227A a 227E, encontramos igualmente duas versões anteriores: a primeira versão um dactiloscrito com emendas autógrafas e a segunda a correção deste. No caso dos dois capítulos, o texto que é agregado ao dactiloscrito completo, conta com algumas alterações em relação às versões anteriores. Esta é a última versão da obra anterior às provas tipográficas. Encontramos por fim, conforme carimbo, as “primeiras provas” e “segundas provas”, respetivamente a sexta e sétima versões da obra. Na primeira página do primeiro caderno das “segundas provas” encontra-se erradamente um carimbo de “primeiras provas”, situação que é corrigida no segundo caderno das provas, carimbado “segundas provas.”

Volume III

O volume que encerra a obra conta com cinco versões no espólio, além de um fragmento. Os conteúdos que compõem as diferentes versões ocupavam diversas pastas nas caixas 68, 69, 70 e 71. O processo de elaboração do terceiro volume passa por dois dactiloscritos, três conjuntos de provas tipográficas e um fragmento das “segundas provas.”

O primeiro testemunho do terceiro volume da obra é um dactiloscrito com emendas autógrafas que se encontra incompleto devido ao facto de, à semelhança do que acontece com uma das versões do volume II, parte de um dactiloscrito ter sido agregado a uma versão posterior. A primeira versão da obra trata-se então das primeiras 63 páginas com acrescentos, num total de 67 folhas. Foram acrescentadas as páginas 24A a 24C, entre as páginas 24 e 25. Além destas páginas adicionadas posteriormente, existe ainda um erro de paginação, existindo duas páginas 15, sendo a segunda corrigida para 15A.

A versão seguinte incorpora as emendas e acrescentos feitos na versão anterior nas 54 páginas iniciais. Às restantes páginas, originalmente numeradas de 64 a 275, é acrescentada uma segunda numeração (de 55 a 270). Neste segundo conjunto de folhas foram também adicionadas folhas posteriormente à elaboração do texto original. Estas correspondem às páginas 259 e 260 da segunda paginação e páginas 265A e 265B da

paginação original (inseridas entre as páginas 265 e 266). Este dactiloscrito data de 1967 e junto encontramos um projeto de capa autógrafa e páginas iniciais numa mistura de dactiloscrito com manuscrito, assim como uma nota autógrafa com instruções para a tipografia elaborar as provas tipográficas da pág. 7 a 280 e compor as páginas de entrada.

A terceira versão da obra no espólio corresponde a uma versão incompleta, com emendas autógrafas, das “primeiras provas” tipográficas, estando em falta as páginas 114 a 117. A versão seguinte corresponde a outra impressão das “primeiras provas”, também com emendas autógrafas, sendo que esta versão está completa e inclui as alterações feitas na última versão dactiloscrita. Entre esta e a última versão da obra, sobreviveu um fragmento de apenas cinco folhas das “segundas provas” correspondentes à folha de título e às páginas 97, 98, 195 e 196. Destas apenas a página 97 contém emendas autógrafas. A folha de título contém a nota “Pode imprimir.” A versão final do terceiro volume presente no espólio corresponde a uma impressão completa das “segundas provas” tipográficas datadas de 1968, com emendas autógrafas e três folhas finais em branco, à exceção de um carimbo com a palavra “BRANCA” na antepenúltima e última folha, e “Colófon” manuscrito na penúltima folha.

2ª etapa: A segunda fase consistiu em trabalhar com a Dr.^a Fátima Lopes. Analisámos os manuscritos e discutimos o processo genético que eu tinha estabelecido para cada um dos volumes na fase anterior, agrupámos aqueles que se encontravam separados, e organizámos os manuscritos nas caixas de acordo com o seu espaço na cronologia da obra. Neste processo acondicionámos todos os documentos em seis caixas, tendo a caixa sete (cx. 71) sido preenchida por manuscritos referentes a outras obras do autor que não *O Mundo*.

Tabela 2 – Localização final dos manuscritos, por volume e por caixa

Volume I	Volume II	Volume III
Esp. E35 / Cx. 64 – 4 pastas	Esp. E35 / Cx. 66 – 6 pastas	Esp. E35 / Cx. 69 – 3 pastas
Esp. E35 / Cx. 65 – 4 pastas	Esp. E35 / Cx. 68 – 7 pastas	Esp. E35 / Cx. 70 – 4 pastas

3ª etapa: Esta foi a fase final do meu trabalho de estágio no ACPC. Consistiu num acumulado dos conhecimentos que já tinha adquirido sobre os documentos durante todo o percurso com uma análise profunda e minuciosa de cada um dos manuscritos, de modo a poder elaborar uma descrição completa, clara e precisa de cada um deles para elaborar as entradas de inventário. Revisitando todos os manuscritos, volume a volume, tomei nota

de todos os aspetos relevantes para a descrição dos mesmos como a data e localização (nos manuscritos que tinham essa informação), título (quando atribuído pelo autor), o número de folhas e as particularidades da paginação e analisei os apontamentos manuscritos (além das emendas ao texto).

Tendo consultado outros catálogos de espólio, sabia que a estrutura das entradas seria: Autor e data de nascimento; Título; Data do manuscrito, local de escrita, nº de f., natureza do documento; acrescido de notas sempre que pertinentes. Completa a descrição a identificação unívoca da peça, isto é, a cota do documento. Sempre que os elementos não estão expostos no documento, a informação é colocada entre parênteses rectos.

Ruben A. é o autor de todos os manuscritos. Alguns manuscritos têm título dado pelo autor, geralmente “O mundo à minha procura” e respetivo número de volume. Para nomear os que não haviam sido nomeados pelo autor, segui o formato usado por este. Assim, o subtítulo “autobiografia” é suprimido do título sempre que não é dado pelo autor. Considerando que o autor residiu em Lisboa no período entre 1954 e 1975, incluindo os anos que se ocupou da escrita dos três volumes da obra, foi esta localização que atribuí aos manuscritos nos quais não existia essa informação. Outra decisão que tomei e que é transversal ao espólio foi a de indicar o número de folhas em vez do número de páginas de cada manuscrito, uma vez que a maioria das folhas estão escritas apenas no rosto e o tipo de escrita que se encontra no verso de algumas das folhas não altera o texto, tratando-se geralmente de apontamentos sem relação ao mesmo. Todas as ocorrências de escrita no verso de uma folha são mencionadas nas descrições dos documentos.

Volume I

O primeiro volume da obra conta com oito versões no espólio, compostas por um total de 1277 folhas. A primeira versão terá sido composta entre os anos 1960 e 1961, datas que se encontram na página 93 e na última página, respetivamente. As restantes versões não estão datadas pelo que me guiei pela data de publicação da obra, 1964, localizando-as no tempo como “1964 ou anterior.” A última versão é exceção, tratando-se de uma impressão do primeiro caderno da obra, datei-a de 1964. As entradas do catálogo do primeiro volume figuram então três tempos diferentes:

1. A., Ruben, 1920–1975
[O mundo à minha procura I]
1960-1961; [Lisboa]

2. A., Ruben, 1920–1975
[O mundo à minha procura I]
[1964 ou anterior]; [Lisboa]
3. A., Ruben, 1920–1975
O mundo à minha procura: autobiografia I [fragmento]
[1964]; [Lisboa]

Nas ocasiões em que um manuscrito tem duas paginações diferentes ou junto a este estão folhas que são, de alguma forma, apêndices do texto completo, a entrada referente a esse manuscrito vai espelhar essa situação, como é o caso da primeira entrada deste volume:

A., Ruben, 1920–1975
[O mundo à minha procura I]
1960-1961; [Lisboa]; [7, 214, 2] f.; dact. (c/ ems. aut.)

O 7 refere-se ao número de folhas que compõem a “Carta ao leitor,” cuja paginação inicia no número 1 e, após a qual, temos um conjunto de 214 folhas com nova paginação, iniciando também no número 1. Neste conjunto de folhas estão incluídas aquelas que foram adicionadas posteriormente à composição inicial e alteram a paginação. O 2 refere-se a duas folhas que não fazem parte do texto: uma folha escrita no rosto que é uma versão anterior de uma folha incluída no texto e uma folha manuscrita, não autógrafa, com observações sobre o texto.

Volume II

A parte do espólio que consiste no segundo volume da obra é composta por um total de 1594 folhas. De acordo com as datas que nos são oferecidas pelo autor, a obra foi escrita entre os anos de 1965 e 1966, tendo sido publicada neste último. O caderno com apontamentos para a obra está datado de 1965, à semelhança da primeira e quarta versões dactiloscritas. Assim, todas as entradas de catálogo até à quarta versão estão situadas no tempo em 1965. Seguem-se cinco entradas datadas “1966 ou anterior” por não ser dada nenhuma data pelo autor. Os dois manuscritos finais, provas tipográficas, apresentam datas entre 16/08/1966 e 14/10/1966, sendo esse o ano que aparece nas suas respetivas entradas.

Cada manuscrito tem os seus obstáculos e no processo de construção do volume II, existem alguns fragmentos para os quais tive algumas dificuldades em descrever. Refiro-me aos dois capítulos que foram acrescentados ao último dactiloscrito do volume

posteriormente à sua elaboração, de que existem versões anteriores no espólio. Até chegar à versão final passei por várias fases:

1. Inicialmente criei uma entrada para cada um dos capítulos, incluindo as diferentes versões:

O Mundo à Minha Procura [autobiografia] II [fragmento] VIII

[1965-1966]; [Lisboa]; 9f.; dact. (com emendas aut.)

“Pela primeira vez na vida”: Capítulo que até à versão anterior às provas tipográficas não aparece. Encontra-se aqui em 3 versões. A primeira, dact. com emendas aut. e paginada, e as outras duas, dact. sem emendas, corrigindo a primeira versão, uma a original, outra a cópia, sem paginação. 3f. por versão. Existe uma versão posterior, incluída no dact. final, entre as páginas 40 e 41.

O Mundo à Minha Procura [autobiografia] II [fragmento] IX

[1965-1966]; [Lisboa]; 8f.; dact. (com emendas aut.)

“O que era ser um Homem?”: Capítulo que até à versão anterior às provas tipográficas não aparece. Encontra-se aqui em 2 versões. A primeira, dact. com emendas aut. (3f.) e a outra, dact. sem emendas, corrigindo a primeira versão (5f.), ambas não paginadas. Existe uma versão posterior, incluída no dact. final, entre as páginas 227 e 228. 2f. escritas no verso, não alterando o texto.

2. Numa segunda fase, numa tentativa de simplificação, juntei ambos os capítulos numa única entrada que acabou por se tornar a mais confusa:

O Mundo à Minha Procura [autobiografia] II VIII [fragmento]

[1965-1966]; [Lisboa]; 17 f.; dact. (c/ ems. aut.)

Dois capítulos que até à versão anterior às provas tipográficas não aparecem. 1) “Pela primeira vez na vida”: 3 versões. A primeira, dactiloscrita com emendas autógrafas e paginada, e as outras, dactiloscritas sem emendas, corrigindo a primeira versão (original e cópia), sem paginação. 3 folhas por versão. 2) “O que era ser um Homem?”: 2 versões. A primeira, dactiloscrita com emendas (3 folhas) e a outra, dactiloscrita sem emendas, corrigindo a primeira versão (5 folhas), ambas não paginadas. 2 folhas escritas no verso, não alterando o texto. Para ambos existe uma versão posterior, incluída na versão IX, entre as páginas 40 e 41, e 227 e 228, respetivamente.

3. Finalmente decidi elaborar duas entradas para cada um dos capítulos, de forma a melhor ilustrar a evolução do texto. A versão final das entradas do primeiro desses capítulos:

A., Ruben, 1920–1975

[O mundo à minha procura II] [fragmento]

[1966 ou anterior]; [Lisboa]; 3 f.; dact. (c/ ems. aut.)

Dactiloscrito paginado, com emendas autógrafas. Versão inicial de capítulo que aparece como acrescento do dactiloscrito final. Incipit: “Pela primeira vez na vida faltou-me a coragem para tomar a decisão.”

A., Ruben, 1920–1975

[O mundo à minha procura II] [fragmento]

[1966 ou anterior]; [Lisboa]; [3, 3] f.; dact.

Versão corrigida do dactiloscrito anterior, sem emendas. Tem junto cópia. Incipit: “Pela primeira vez na vida faltou-me a coragem para tomar a decisão.” Existe uma versão posterior, incluída na versão dactiloscrita final, entre as páginas 40 e 41.

Volume III

O volume que encerra a obra é composto por um total de 1103 folhas, sendo o volume com menor volume de folhas. A obra terá sido escrita durante os anos de 1967 e 1968 e, pelos documentos que se encontram no espólio, terá sido a que teve um processo de execução menos exaustivo, existindo apenas dois dactiloscritos. O autor trabalhou nos dois dactiloscritos ao longo do ano de 1967 e nas provas tipográficas ao longo do ano de 1968.

A segunda versão do volume III contém muitos elementos, senão todos, que caracterizam o trabalho de Ruben A. nesta obra, como o acrescento de folhas posteriormente à escrita e paginação do texto, assim como apresenta aspetos que não são tão comuns como a utilização do verso da folha para fazer apontamentos ou continuar alterações ao texto iniciadas na frente.

A., Ruben, 1920–1975

O mundo à minha procura: autobiografia III

1967; [Lisboa]; [5, 276] f.; dact. (c/ ems. aut.)

Segunda versão do terceiro volume presente no espólio. Dactiloscrito com paginação manuscrita e emendas autógrafas. Com projeto de capa autógrafa e folhas iniciais dactiloscritas e manuscritas. As 54 páginas iniciais do dactiloscrito são a correção da versão anterior. A estas foram agregadas as páginas originalmente numeradas de 64 a 275, com numeração corrigida, de 55 a 270. As páginas 259 e 260 correspondem às páginas 265A e 265B na paginação original, tendo sido estas acrescentadas entre as páginas 265 e 266. Datado no final de 17/03/1967, onde também se lê: “Este último livro do MUNDO foi começado no dia 4 de JANEIRO deste ano.” No verso de algumas folhas, faz pequenas correções ou continua o texto que havia começado no rosto. No verso da página 105, em escrita autógrafa, apontamentos para o último parágrafo. Tem junto uma nota autógrafa, com a indicação para fazer as provas tipográficas da pág. 7 a 280 e compor as páginas de entrada.

Lista de personalidades a oferecer a obra

Não completando o processo de escrita de nenhum dos volumes da obra, complementa o espólio de *O Mundo*, um caderno A5 com escrita autógrafa. Na capa o autor escreve “O mundo à minha procura, I e II e III” e ainda “Páginas V” e “O outro que era eu.” Nas páginas do caderno escreve, como título, o nome de diferentes obras suas, que é sempre seguido de listas de nomes. O significado do caderno é descodificado pela folha dactiloscrita que encontramos lá dentro, intitulada: “Lista de jornalistas e escritores

a quem ofertei pessoalmente O MUNDO À MINHA PROCURA.” As listas que escreve no caderno cumprirão o mesmo objetivo.

III.2.1. Considerações gerais sobre os documentos

Durante o período que me ocupei de conhecer e organizar o arquivo de *O Mundo* apercebi-me de que, embora o processo genético de cada volume seja único, existem aspetos que são mais ou menos transversais aos três volumes, e que aparentam ser padrões no método de trabalho do autor nesta obra.

Quando comecei a folhear os conteúdos do espólio o que me chamou à atenção imediatamente foi a escassez de escrita à mão. Além dos dois cadernos e umas folhas soltas com apontamentos e fragmentos da obra, toda a obra vem em suporte dactiloscrito ou tiposcrito. Se este aspeto se tornou claro para mim ainda antes de saber em que consistiam os documentos, outros só se tornaram perceptíveis após muitas leituras. É exemplo disto a existência do original e de uma cópia da generalidade dos manuscritos. Na cópia o texto é deixado intacto, enquanto no original o autor corrige e altera o texto. Além das emendas autógrafas em palavras pontuais e a reescrita de algumas frases, a forma mais significativa de alteração do texto pelo autor, dá-se com o adicionar de folhas entre dois pontos do texto original, estendendo um capítulo existente, introduzindo novos capítulos ou citações. O hábito de intercalar folhas novas com folhas já numeradas, causa distúrbios na paginação e torna alguns dactiloscritos construções estranhas, com papéis de textura e tamanho diferentes, diversas intensidades de cor na tinta e fontes diferentes ao longo do mesmo. A separação de um dactiloscrito em dois, corrigindo a parte inicial e juntando a parte final à versão corrigida dessa, que ocorre nos volumes II e III, é um dos aspetos que contribuí para a diversidade dentro de um mesmo manuscrito. A existência de duas versões do mesmo texto não é exclusiva aos dactiloscritos. Também nas provas tipográficas encontramos versões repetidas das mesmas provas, geralmente uma completa e outra incompleta ou fragmentada.

As cópias, ao manterem o texto sem intervenção autógrafa, são úteis para vermos exatamente como o autor trabalhou o texto. Se tivéssemos apenas os dactiloscritos emendados, escapar-nos-iam sempre secções de texto que são riscadas quando emendadas. O texto das versões finais presentes no espólio de cada um dos volumes parece ser a versão do texto imediatamente anterior às primeiras versões impressas de 1964, 1966 e 1968.

IV. Obstáculos e resoluções

Ao longo do período de estágio foram surgindo dúvidas e dificuldades, como seria expectável. Em primeiro lugar senti as dificuldades e inseguranças normais de quando nos estamos a adaptar a uma tarefa à qual não estamos habituados. No início questionava-me frequentemente se estava a fazer o que era esperado de mim conforme era esperado, o que me levava a rever o trabalho que tinha feito várias vezes para me certificar que tinha sido minuciosa. Durante o processo de organização do espólio senti algumas dificuldades em situar alguns dos documentos no seu conjunto e em perceber a evolução do texto, como mencionado no capítulo anterior.

Quando comecei a elaborar as diferentes entradas do inventário houve um elemento que me causou confusão. Geralmente nos inventários o título da obra segue-se de um número romano que indica a versão do texto a que corresponde determinada entrada. O facto de a obra que trabalhei estar dividida em três volumes obrigava a que o I, II ou III – indicando o volume – se seguisse de I, II, III, ... – indicando a versão. Pareceu-me uma apresentação confusa e esteticamente pouco agradável, pelo que tentei junto da Dr.^a Fátima Lopes arranjar uma solução que servisse da melhor forma o objetivo do trabalho. Considerando que o I, II, III são parte integrante do título do seu respetivo volume, retirar essa numeração seria atribuir um título diferente à obra que não iria demonstrar com clareza que a obra existe e foi pensada em três volumes independentes. Usar numeração árabe para indicar a versão seria destoar do método utilizado nos outros inventários elaborados pelo ACPC.

A solução encontrada consistiu no que se encontra no inventário final. Junto do título da obra não é dada a indicação da versão, sendo esta a primeira informação que se encontra na descrição dessa mesma versão.

A., Ruben, 1920–1975
[O mundo à minha procura I]
1960-1961; [Lisboa]; [7, 214, 2] f.; dact. (c/ ems. aut.)
Primeira versão do primeiro volume presente no espólio (...)

Excluí esta informação da descrição de manuscritos que se tratavam de ideias para a obra ou fragmentos uma vez que estes, embora parte do processo autoral, não são representativos do texto no seu todo mas apêndices que completam as diferentes versões, como é o caso dos dois capítulos do volume II dos quais existem versões além das que se encontram na versão do texto completo em que foram inseridas.

Conclusão

Sendo eu uma pessoa para quem o processo de escrever sempre foi algo penoso, admiro quem se dedica à escrita e quando leio muitas vezes questiono como o autor chegou a uma frase ou imagem específica. Embora o processo criativo de um autor seja algo que me fascine, creio que nunca tinha pensado em trabalhar com manuscritos nem na importância de preservar e divulgar o espólio de um escritor. Neste sentido, o período que passei a estagiar no ACPC alargou a minha percepção do que é o trabalho de um escritor e ofereceu-me uma perspectiva que não tinha no que toca à preservação do nosso património cultural e às pessoas que desempenham essa tarefa.

Uma das razões que me levaram a estagiar no ACPC foi o ter-me apercebido ao longo dos últimos anos que, apesar do meu gosto por literatura, tinha negligenciado a literatura do meu país, tentando agora retificar essa atitude. Esta experiência foi uma oportunidade de conhecer uma figura da literatura portuguesa com a qual não estava familiarizada e que me parece ter sido pouco apreciada em vida e hoje estar algo esquecida. No meu entender, parte da importância de instituições como o ACPC é o papel que podem desempenhar em fazer renascer e cultivar o interesse em escritores que fora da sua época caem na obscuridade, especialmente para as gerações mais novas. Para mim, ter acesso ao espólio, ter percebido como a obra foi construída e ter lido correspondência do autor tornou a minha experiência de leitura da obra completamente diferente, fazendo com que valorizasse mais o produto final, e suscitou-me um interesse em conhecer a obra do autor. Penso que no futuro, ao ler outras obras de Ruben A., irei questionar-me se o processo criativo foi o mesmo de *O Mundo*.

A satisfação que obtive com o trabalho deveu-se não só às razões já mencionadas mas também ao quão desafiante foi para mim. Alguns dias foram um teste à minha concentração e paciência. No entanto, penso que ultrapassei as dificuldades que senti e é bastante gratificante ter participado na organização do espólio de Ruben A., ainda que a minha contribuição tenha sido pouco abrangente. Gostaria de ter tido o tempo durante o estágio de explorar outras obras do autor e aprender ainda mais sobre o seu processo criativo e sobre os documentos que produziu e colecionou durante a sua vida.

Bibliografia

Obras do autor

A., Ruben, Espólio E35, Biblioteca Nacional de Portugal.

—. *O Mundo à Minha Procura: Autobiografia I*. Lisboa: Livraria Portugal, 1964.

—. *O Mundo à Minha Procura: Autobiografia II*. Lisboa: Pareceria A. M. Pereira, 1966.

—. *O Mundo à Minha Procura: Autobiografia III*. Lisboa: Pareceria A. M. Pereira, 1968.

Obras sobre o autor

Cruz, Liberto, et al., *O Mundo de Ruben A*. Lisboa: Assírio e Alvim, 1996.

—. e Madalena Carretero, *Ruben A. Uma Biografia*. Lisboa: Editorial Estampa, 2012.

Santos, José Carlos Seabra, ed., *O Mundo à Minha Procura: Ruben A. trinta anos depois (estudos)*. Imprensa da Universidade de Coimbra, 2006.

Obras sobre arquivística

Calado, Adelino de Almeida, *A Arquivística dos Manuscritos*. Coimbra, 1960.

Duarte, Luiz Fagundes e António Braz de Oliveira, coord., *As Mãos da Escrita: 25 Anos do Arquivo de Cultura Portuguesa Contemporânea*. 2007: Biblioteca Nacional de Portugal, Lisboa.

Gonçalves, Carlos César Correia, *Para a Gestão de Arquivos e de Documentos*. Lisboa: Cocite, 1986.

Oliveira, António Braz de, “Arquivística Literária: haec subtilis ars inveniendi.” *Cadernos BAD* (2) 1992: 107-121.

—. “Arquivística Literária: Notas de Memória e Perspetiva.” *Veredas* 8. 2007: 373-382.

Pereira, Marcelino, *Alguns Conceitos Básicos da Arquivística Moderna*. Coimbra, 1978.

Portugal, Biblioteca Nacional de, “Espólios - A., Ruben, 1920-1975.” 2007. *Arquivo de Cultura Portuguesa Contemporânea - BNP*,

http://acpc.bnportugal.gov.pt/espolios_autores/e35_a_ruben.html, acedido em 26 de março de 2019.

Ramalho, António Jorge e Serafim, *Do Papel para a Mão: Gestão dos Arquivos Literários Portugueses*. Mestrado em Ciências da Documentação e Informação. Lisboa: Repositório da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 2011, http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/6980/1/ulfl122540_tm.pdf, acedido em 26 de março de 2019.

Ribeiro, Madalena, ed., *Glossário de Termos Arquivísticos*. Lisboa: Arquivo de Ciência e Tecnologia - Fundação para a Ciência e a Tecnologia, 2018, , <https://act.fct.pt/wp-content/uploads/2018/09/Gloss%C3%A1rio-ACT-Outubro2018.pdf>, acedido em 26 de março de 2019

Rosseau, Jean-Yves e Carol Couture, *Os Fundamentos da Disciplina Arquivística*. Lisboa: Dom Quixote, 1998.

Silva, Armando Malheiro da, *Arquivística: Teoria e Prática de uma Ciência da Informação*. Porto: Afrontamento, 1999.

Anexo A: Plano da Classificação Documental de Espólios Literários

1. Manuscritos do Autor

1. Poesia
2. Prosa
3. Teatro
4. Música (Partituras)
5. Desenhos
6. Adaptações
7. Traduções
8. Edições
9. Vária

2. Correspondência do Autor

1. Enviada
2. Recebida
3. Correspondência (s)

3. Documentos anexos do Autor

1. Documentos Biográficos
2. Recortes de Imprensa
3. Impressos
4. Iconografia
5. Vária

1. Manuscritos de Terceiros

1. Poesia
2. Prosa
3. Teatro
4. Música (Partituras)
5. Desenhos
6. Adaptações
7. Traduções
8. Edições
9. Vária

2. Correspondência de Terceiros

1. Enviada
2. Recebida
3. Correspondência (s)

3. Documentos anexos de Terceiros

1. Documentos Biográficos
2. Recortes de Imprensa
3. Impressos
4. Iconografia
5. Vária

Anexo B: Localização inicial e final dos manuscritos por volume e por caixa

1. Localização inicial dos manuscritos, por volume e por caixa

Volume I	Volume II	Volume III
Esp. E35 / Cx. 64 – 3 pastas	Esp. E35 / Cx. 64 – 3 pastas	Esp. E35 / Cx. 68 – 1 pasta
Esp. E35 / Cx. 70 – 1 pasta	Esp. E35 / Cx. 65 – 1 pasta	Esp. E35 / Cx. 69 – 3 pastas
	Esp. E35 / Cx. 66 – 1 pasta	Esp. E35 / Cx. 70 – 2 pastas
	Esp. E35 / Cx. 68 – 3 pastas	Esp. E35 / Cx. 71 – 1 pasta
	Esp. E35 / Cx. 71 – 1 pasta	

2. Localização final dos manuscritos, por volume e por caixa

Volume I	Volume II	Volume III
Esp. E35 / Cx. 64 – 4 pastas	Esp. E35 / Cx. 66 – 6 pastas	Esp. E35 / Cx. 69 – 3 pastas
Esp. E35 / Cx. 65 – 4 pastas	Esp. E35 / Cx. 68 – 7 pastas	Esp. E35 / Cx. 70 – 4 pastas

Anexo C: Localização e descrição inicial dos manuscritos – por volume e por caixa

Volume	Cota	Pasta	Descrição do conteúdo
I	Esp E35 / Cx. 64	3	Dactiloscrito assinado
		4	Primeiras provas tipográficas incompletas (até pág. 48); Cópia dactiloscrita
		6	Dactiloscrito incompleto (sem início) datado de 23/01/61
	Esp E35 / Cx. 70	2	Projeto de páginas iniciais dactiloscritas; Impressão do 1º caderno; Terceiras provas tipográficas + páginas repetidas das mesmas; Primeiras provas tipográficas incompletas (a partir da pág. 49); Segundas provas tipográficas; Dactiloscrito com emendas incompleto
II	Esp E35 / Cx. 64	1	Nota manuscrita a tinta e lápis – apontamentos para a obra
		2	Caderno de apontamentos com ideias para a obra
		3	Primeiras provas tipográficas;
		6	2 folhas manuscritas – versão inicial de fragmento da obra
	Esp E35 / Cx. 65	3	Primeiras provas 16/08/66
	Esp E35 / Cx. 66	1	Dactiloscrito incompleto; Dactiloscrito completo datado de 20/11/65
	Esp E35 / Cx. 68	3	Dactiloscrito incompleto (Cópia); Dactiloscrito; Capítulo isolado: versão dactiloscrita com emendas + versão dactiloscrita corrigida e respetiva cópia; Capítulo isolado: versão dactiloscrita com emendas + versão dactiloscrita corrigida
		4	Dactiloscrito incompleto
		5	Dactiloscrito incompleto (sem início)
	Esp E35 / Cx. 71	3	Segundas provas tipográficas (com carimbo “primeiras provas”)
III	Esp E35 / Cx. 68	6	Dactiloscrito incompleto
	Esp E35 / Cx. 69	1	Segundas provas tipográficas incompletas; Primeiras provas tipográficas
		2	Dactiloscrito completo (17/03/1967); Projeto de páginas iniciais
		3	Primeiras provas tipográficas
	Esp E35 / Cx. 70	3	Caderno de apontamentos com listas de personalidades a oferecer a obra
		4	Segundas provas tipográficas incompletas (até pág. 96)
	Esp E35 / Cx. 71	2	Segundas provas tipográficas incompletas (a partir da pág. 97)

é atraíçar ^{violencia} ~~o~~ poderoso que se acarreta, mas que na ^{jista} ~~parte~~ dos quarenta
 a tem de alijar parte da carga que tronxera das estações do passado.
 Dos quarenta aos cinquenta, limpa-se a casa. Põe-se telhas onde falta, inst
 ala-se um novo sistema sentimental, e no jardim das delícias, no passeio
 depois do jantar, nas madrugadas sem Deus, ouvimos uma voz que nos ^{bugia} ~~ou~~
 que daqui para a frente a contagem é outra.

Não me compete ~~historiar~~ historiar as autobiografias, o estilo
 próprio de que se revestem desde que Santon Agostinho se autobiografou
 nas Confissões, apresentando ao mundo ~~uma~~ das mais fortes ^{impulsos} ~~expressões~~ ~~de~~
~~escritos~~ ^{para a cultura} ~~para a civilização~~ europeia, até à criação da obra de Stephen Spen
 der ~~xx~~ e de Carl Jung. É este um outro plano em que não posso penetrar.
 Razões, modos, verdades, tipos - o que se refere à elaboração de autobio-
 grafias escapa-se do meu entender.

É possível que muitos, ao lerem as páginas que se seguem,
 pretendam ~~as~~ ^{com} memórias fiéis, anos determinados, mais nomes ^{de pessoas} ~~misturados~~, etc.
 Disso confesso-me ^{total} ~~já~~ ~~que~~ ~~não~~ ~~so~~ capaz. Memórias, Recordações, Lembranças
 são um outro tipo de expressão, nada tem que ver com a contínua busca
 do ~~eu~~ ^{eu} que me entusiasma e do ~~eu~~ ^{eu} que não me deixa quieto. ~~É~~ ^{Corri} o risco,
 e quantos não tenho já ^{corrido} ~~tomado~~ na vida?!, de enfrentar ^{mais} uma vez as
 intempéries do estabelecido, de rasgar os quadros ^{da} ~~que~~ ~~da~~ comida insossa
 do dia a dia literário, passado nas acanhadas fronteiras do nosso
 viver ~~de~~.

Eu preocupei-me sempre comigo, essa é a principal razão da
 minha existência. Foi assim e pelos ^{anos} ~~anos~~ que ~~me~~ ~~resta~~ ~~tenho~~ ~~o~~ ~~me~~ ~~ainda~~
 material ~~ainda~~ para trabalhar. Não ofendo ninguém ^{com} ~~esta~~ ~~maneira~~
 de ser, deixo mesmo a outros mais matéria para se esparraiarem, não me to

o bedelho na vida alheia e isto doi àqueles que desde o pequeno almoço se preocupam com o que os outros fazem. Em só me preocupo comigo, o resto é uma paisagem humana com altos e baixos, rios e desertos, lagos e oceanos. O que me interessa sou eu, ver cá para dentro como ~~que se debruça~~ ^{me} ~~por instantes xxxxxx~~ no poço fundo. Ao começo não ~~ve~~ ^{se} ~~quase nada~~ ^{de uma}, daí a pouco ~~deito~~ ^{ficam} os olhos mais habituados e as formas ~~canhas~~ ^{para} a desenharem-se, aparecem ~~no~~ ^{para} limos, umas flores nascem ^{de uma} dos sítios mais ~~inócuos~~ ^{singulares}, o reflexo sobe e desce, a atmosfera ilumina-se ~~de uma~~ ^{de uma} luz muito especial que os nossos olhos ~~atiram~~ ^{percebem} por aquele mundão abaixo. Pois esse ~~poço~~ ^{poço} não tem fundo; por mais que em lhe beba os ingredientes não ~~cozido~~ ^{surge} secá-lo. ~~Surge~~ ^{surge} sempre matéria inesperada, ~~que~~ ^{que} ~~se~~ ^{que} de geração espontânea; das paredes do poço ~~ressuma~~ ^{coisa nova} uma avalanche que ~~vai~~ ^{que se vão precipitando na fundura.} ~~em~~ ^{que se vão precipitando na fundura.} ~~quero~~ ^{que se vão precipitando na fundura.} ver lá para baixo, mas coisas novas vão caindo ~~no~~ ^{no} poço.

Posso dizer, pela experiência que tenho tido, que viver assim, debruçado cá para dentro, é apaixonante. ~~É um mundo que não conhece maldades, não se perverte de encontro a outros, que se deslumbra ao ~~ver~~ ^{ver} vários ems em várias épocas transitando e enriquecendo a estrutura de ~~na~~ ^{na} que vai progredindo, incólme, exacto, fio de navalha na sua própria alma.~~

Fica desde já entendido que nada disto tem qualquer relação, próxima ou remota, com egoísmos, ~~com~~ ^{com} amores próprios, ~~com~~ ^{com} vaidades etc. Esse é o mundo dos que me acusam ^{Eles} e ~~querem~~ ^{querem} penetrar apenas num exterior que não chega a incomodar-me, como não me incomoda o eléctrico, que passa, o anúncio no Diário de Notícias, o editor ~~de~~ ^{de} ~~os~~ ^{os} neorealistas, a assistência agro-pecuária, ~~a~~ ^a ~~filmação~~ ^{filmação} nas ruas de ~~uma~~ ^{uma} Moscú.

Já me expliquei mais do que ~~queria~~ ^{queria}. Mas agarro-me antes

parque imenso que se ^{depara} logo à saída da ponte, ^{e de onde se abrem uma} ~~monumental e casa sobre~~ ^{cheia de} ~~seu com o seu~~ alicerces e a claraboia que tanta luz me inentim.

~~Quero agradecer~~ ^{gratidão} ~~à~~ ^à Tia Teodora ^{por} muitas atenções que me vem acompanhando o meu passeio cá por dentro, dando, ou melhor, continuando a dar-me os ~~minutos~~ ^{momentos} que desde pequeno encontrei em alguém que faz confundir a lembrança deixada pela Mãe. Não quis proemrar os outros. Talvez ^{tenham} ~~tivessem~~ morrido, talvez andem como mortos. Respeitei-os, era o que de mais digno a minha obra de enquadrar dentro do círculo do poço podia fazer.

No Alexandre O'Neill competei descascar a minha prosa, esclarecer o confuso, ^{e só} entende bem o que lhe devo quem consultar o original e a seguir se debruça ^{na} versão ~~fixa~~ ^{fixa} impressa. ^{As} horas que passamos a trabalhar foram das coisas que se guardam e se ~~metem~~ ^{metem} cá para dentro do saco. As dúvidas que às vezes me põs, as exerceências de que aliviam a prosa, a meticulosidade no substantivo, são testemunhos de uma colaboração ~~de~~ ^{de} ~~valor~~ ^{que} ultrapassa qualquer formal obrigado. ^{obrigado}

O escritor ~~Henry James~~ ^{A.} Barea exprimiu aquilo que não posso repetir. No seu livro The Ex Track, publicado em 1943, ele ~~tem~~ ^{tem} tirou-me estas palavras que eu ia escrever em 1963 -

"I wanted to discover how and why I became what I am, to understand the forces and emotions behind my present reactions. I tried to find them, not through a psychological analysis, but by calling up the images and sensations I had once seen and felt, and later on absorbed and re-edited."

Obrigado.

44

X X X

E 35/ a. 64

Um dia compreendi a importancia que teve para mim o Campo Alegre- o sítio, o cheiro, a vista, as árvores. Foi a fragrancia quem me recebeu primeiro, facilitando-me no vai-vém da ondulação distinguir as plantas e a terra que as recolhe. Lembro-me das pessoas que passavam por mim, das caras que faziam e do mundo a que recolhiam no desapercer do virar da rua. Eram histórias banais que elas contavam, ninharias de quem sofre para subsistir e se preocupa no dar bons dias e boas noites. À mesma hora iam, à mesma hora voltavam, à mesma hora ~~relaxavam~~ padeciam da qualidade de servilismo humilde que jamais os deixaria sair da cepa-torta. O caminho era o mesmo- era o que está diante de meus olhos. O Sezé ~~Rexxer~~ Rezende, o Abel da Virgínia, o Raymundo mau e de bengala- que me fazia mudar para a outra banda do passeio quando o mirava ao longe, o caseiro com o neto Aurélio- nome que só existe no Porto e é de fonética até proibida em voz alta.- A miss Cassels passava sempre, os irmãos almoçavam no Club Inglês e raro apareciam antes da noite ao cair da tripeça vinhateira. Dizia-se entre os jardineiros que os Cásseles tinham ^o rça do diabo no corpo pois não saudavam à passagem. Continuavam em Inglaterra. Havia a Mãe Cassels que assistia às lições de inglês que a filha dava, para meter respeito se atacassem a pronúncia. Já morreu, contaram-me- foi há uns bons vinte anos, pelos meados da guerra, morreu sentadinha, carcomida e de lindos cabelos brancos, num banco da Igreja Evangelista que ^{com um círculo} fundara perto de Miragaia. Habitavam uma casa grande onde a gente espreitava para ver os gatos e ~~per~~ eu para cheirar uma alfazema junto à entrada, perto do bengaleiro.

A Mary Cassels usava uns sapatinhos como a Rainha Mary da Inglaterra, com duas séries de botões que apertavam na ajuda de uma ^{abotoadeira de gancho} espécie de calçadeira, tendo no fim ~~um gancho~~. O salto era longo, inglês, e de bom calf) ^{com o} de lustro sempre em dia. Chamava-me o Rubinzinho!

Os irmãos - a quem os paroquianos das ilhas de Lordelo apiedavam-nos também de Acásselos, numa ~~tendência de fenómeno gramatical de justaposição prefixial~~, distinguíam-se por um ser o Acásselo mais velho e outro o Acácio mesmo. E ainda dizem que não se enriquece a língua com neologismos! Os manos-um alto, o outro baixo, um forte atarrecado, de espáduas tipo Royal Navy, com tatuagens da Guerra de 14 nos ~~ante~~ ante-braços florestais,

7
E35/Cx.64 ~~que quase~~ 2
fazia desaparecer à curta distancia o ~~linguinho~~ mais novo, mais bebado, mais sovina e
~~que aos pobres falava não dá tem troca.~~ Eram assim ~~tepos~~ os Cassels - às vezes um casa-
va, depois ela emigrava farta de tanta incomodidade familiar, outro ia buscar fêmea ao sul
de Inglaterra que transplantada para o Campo Alegre definhava e secava ao fim de pouco.
Outras, quase mulheres -esposas, vinham à experiencia. Ficavam uns meses e nunca, mais do
que a uma longa primavera, resistiam. Se acaso apareciam em Outubro a resistencia tornava-se
frouxa e aos começos do Christmas Pudding embarcavam clandestinamente da barra do Douro.
Tinham aturado até à última as excentricidades da Mary Cassels que mascava umas ervas duran-
te as lições e continuava em casa com as ou futuras cunhadas no ruminar da futura familia
em vista. Assim mesmo a unidade des 4 Cassels suportou todas as intempéries de sentimento-
umas goladas de Porto Vintage ao fim de tarde, quando não umas garfadas, mais lições mascadas
em presença da velhinha guardadora do rebanho, bastavam para dominarem parte do Campo Alegre
que fugia ou estava no limite dos dominios da quinta.

Faz tantos anos que este 24 de Dezembro era a Meca do nosso calendário,
o dia maior que nos dava o destino de meninos e para o qual não-religiosamente nos prepa-
rávamos durante os restantes 364 dias. Eu punha sempre o jogo claro - tres verdades no ano:
o dia 26 de Maio dos meus anos, ainda hoje em côma à sua passagem, o dia 8 de Novembro
em que fazia anos a Nina Mourão e havia cotillón na Quinta da Formiga, (perto da Granja). Lá
ia o Daimler da avó Joana ~~cheio~~ cheio de crianças contentes de irem marcar a festa oficial
do inverno, aos solavancos aos solavancos de entusiasmo e amor. Mas era eu, o Rubinzinho,
que na primeira fila comandava a legião infantil que partia sorridente ao seu folgazar
arrabaldino, e havia ainda a última data- era o Natal no Campo Alegre. Quando foi o último?
Uih!-Já lá vão talvez 23, se não estou a delirar com a árvore de 4 metros, a velha tia
Elisa de gargantilha, o padrasto mau a dar beliscões no rabo, o desbrulgar dos presentes e
o encanto das luzes clareando o maior átrio que 'jamais vi'.

Anexo E: “Volume I: “Terceiras provas” completas e “terceiras provas” incompletas – Quadro comparativo de emendas e anotações

Nº de página	“Terceiras provas” – texto completo	“Terceiras provas” – texto incompleto
12	Sem emendas ou anotações	Várias notas para tipografia
13	Sublinha e coloca um “X”	Emenda onde tinha o “X”
14	Faz uma emenda	Mesma emenda
21	Faz uma emenda	Mesma emenda
22	Sem emendas	Com uma emenda
28	Com uma emenda	Com duas emendas
29	Com duas emendas	Mesmas emendas
31	Com duas emendas	Mesmas emendas
33	Coloca um “X”	Emenda onde tinha o “X”
35	Com uma emenda	Mesma emenda
36	Sem emendas	Com uma emenda
37	Sem emendas	Com duas emendas e marcações a vermelho no texto
38	Com uma emenda	Com três emendas
39	Com duas emendas	Com três emendas
41	Com uma emenda	Com uma emenda à mesma palavra, mas diferente
42	Sem emendas	Com uma emenda e marcações a vermelho no texto
43	Sem emendas ou marcações	Com marcações a vermelho no texto
44	Com uma emenda	Mesma emenda e marcações a vermelho no texto
46	Sem emendas	Com uma emenda
48	Sublinha e coloca um “X”	Emenda onde tinha o “X”
51	Com uma emenda	Com a mesma emenda
55	Com uma emenda	Com a mesma emenda
56	Com uma emenda	Com duas emendas e marcações a vermelho no texto
57	Sem emendas	Com três emendas e marcações a vermelho no texto
60	Sem emendas	Com uma emenda
68	Sem emendas	Com duas emendas
69	Com duas emendas e um sublinhado	Com três emendas
70	Com dois sublinhados e um “X”	Emenda onde tinha o “X”
73	Sem emendas	Com duas emendas
76	Com uma emenda	Com três emendas
77	Sem emendas	Com duas emendas, uma nota para tipografia e marcações a vermelho no texto
79	Sublinha e coloca um “X”	Emenda onde tinha o “X”
81	Sem emendas	Com duas emendas e marcações a vermelho no texto
84	Com uma emenda e um sublinhado e 2 “?”	Mesma emenda, sublinhado e “?” desaparecem
85	Coloca um “X” (+ texto ilegível)	Emenda onde tinha o “X”
86	Com uma emenda	Mesma emenda
87	Sublinha	Emenda onde tinha sublinhado
91	Com uma emenda	Com a mesma emenda
94	Com marcações em poema destacado	Com as mesmas marcações
97	Com sublinhado e “?”	Com emenda onde estava sublinhado
100	Sem emendas	Com uma emenda e marcações a vermelho no texto
104	Com sublinhado e “?”	Com emenda onde estava sublinhado
106	Com uma emenda	Mesma emenda

108	Com sublinhado	Com emenda onde estava sublinhado
109	Com sublinhado	Com emenda onde estava sublinhado
110	Sem emendas	Com uma nota para tipografia
112	Sem emendas	Com uma emenda
113	Sem emendas	Com uma emenda
121	Com uma emenda	Com duas emendas
122	Com emenda e anotações	Mesma emenda e anotações (+ “atenção”) e marcações a vermelho no texto
123	Sem emendas ou marcações	Com marcações a vermelho no texto
124	Com acrescento	Mesmo acrescento e marcações a vermelho no texto
126	Com duas emendas, uma riscada com a anotação: “sem efeito”	Com uma emenda
127	Sem emendas	Com uma emenda e marcações a vermelho no texto
128	Sublinha e coloca um “X”	Emenda onde tinha o “X”
131	Com três emendas	Mesmas emendas, exceto uma
132	Com quatro emendas	Mesmas emendas e marcações a vermelho no texto
133	Com duas emendas	Mesmas emendas e marcações a vermelho no texto
134	Com uma emenda	Mesma emenda
137	Com anotação: “aumentar 1 linha”	Com duas emendas e marcações a vermelho no texto
141	Sem emendas	Com uma emenda e marcações a vermelho no texto
143	Com sublinhado e “?”	Emenda onde tinha sublinhado
145	Com uma emenda e sublinhado com anotação	Elimina a primeira emenda. Com emenda onde tinha sublinhado
151	Sublinhado com nota	Emenda onde tinha sublinhado
153	Com emenda	Mesma emenda
156	Com sublinhado e “?”	Emenda onde tinha sublinhado
159	Sem emendas	Com uma emenda
166	Sem emendas	Com uma emenda
172	Sem emendas	Com uma emenda e marcações a vermelho no texto
174	Com uma emenda	Mesma emenda
177	Com sublinhado	Emenda onde tinha sublinhado
181	Sem emendas	Com uma emenda
182	Sem emendas	Com uma emenda
183	Sem emendas	Com uma emenda
188	Com duas emendas	Mesmas emendas
193	Sem emendas	Com uma emenda
198	Sem emendas	Com uma emenda
202	Sem emendas ou marcações	Com marcações para tipografia

Anexo F: Volume II: Página final da primeira versão dactiloscrita assinada pelo autor

E 35/ C. 66 250

Perdia umas ilusões, ganhava outras. No entanto, ^{bem} completa
a minha ilusão, julgando que vencia o mundo, que era um homem! Triste sina
que pelos anos fora me provaria os falhanços continuos em que ia cair, mais
por culpa dos outros do que em consequencia dos ~~meus~~ meus
próprios erros. Na ^{carriagem} ~~carriagem~~ comecei a estar eufórico, o calor arrazava, a tarde
custava a ir-se embora, Coimbra em fins de Julho parece um deserto de bedui
nos. E à medida que o combão deslizava da plataforma eu, pela primeira vez
na vida, dava entrada no grande palco do mundo para representar o meu papel.
~~Éra um personagem estrançado no horizonte~~ As
luzes da ribalta ~~entravam no horizonte~~ o meu
personagem.
~~Fin do segundo volume~~

Comecei este II volume do MUNDO no dia 4 de Janeiro, uma segunda
feira, depois de vir do Alentejo de casa do Maul Rosado Fernandes. Ainda estava
com gripe . Levou dois anos a pensar. Terminei hoje, precisamente às nove
horas da manhã, do dia 20 de Fevereiro de 1965. As últimas dez páginas foram
todas escritas hoje, num jacto, comecei a trabalhar esta manhã às 6 em ponto,
um frio de rachar, um silencio maravilhoso. ~~xxxxxx~~ Durante este período não
trabalhei quando fui ao Porto no fim de semana de do sacramento da teodorinha
e nessa segunda feira do nosso julgamento- perdi aí tres dias, e perdi mais
~~xxx~~ tres dias ao todo em que não pude escrever por dores de cabeça, ou por
ter deitado muito tarde na vespera e estar com falta de concentraçã para
secrever. Cabeça em água. Esgotado, exausto pelo esforço exigido. Não aguen
tava mais .

Ruben A.

BNP

Luis
20-11-65

Anexo G: Entradas de inventário para *O Mundo à minha procura I*

A., Ruben, 1920–1975

[O mundo à minha procura I]

1960-1961; [Lisboa]; [7, 214, 2] f.; dact. (c/ ems. aut.)

Primeira versão do primeiro volume presente no espólio, dactiloscrita com bastantes emendas e acrescentos. Data manuscrita na p. 93 (31/10/1960) e data dactiloscrita na última página (23/01/1961). Paginação variada com várias folhas intercaladas e nota introdutória, “Carta ao leitor”, com paginação própria. Acrescento das páginas 156A e 196A a 196L, e ainda uma folha com citação dactiloscrita em língua alemã (entre as páginas 96 e 97), posteriormente incorporada no texto. Inclui também uma nota no verso da p. 49: “No momento em que ela” e acrescentos ao texto no verso da p. 83. Tem junto: uma folha não numerada com versão de p. 196A e 1 f. com observações manuscritas sobre a obra, não autógrafa.

BNP Esp. E35 / Cx. 64

A., Ruben, 1920–1975

[O mundo à minha procura I]

[1964 ou anterior]; [Lisboa]; 6, 205, f.; dact. (cópia c/ ems. aut.)

Segunda versão do primeiro volume presente no espólio, correspondente a passagem a limpo do dactiloscrito anterior, quase sem emendas. O início da obra, “Carta ao leitor”, tem paginação própria. Paginação manuscrita da p. 7 à p. 39, sendo a restante dactiloscrita.

BNP Esp. E35 / Cx. 64

A., Ruben, 1920–1975

O mundo [à minha procura] I

[1964 ou anterior]; [Lisboa]; 6, 205 f.; dact. (c/ ems. aut.)

Terceira versão do primeiro volume presente no espólio. Dactiloscrito original da versão anterior, com emendas. Folha de rosto autógrafa, com título parcial. Assinado no final do texto e da nota introdutória. O início da obra, “Carta ao leitor”, tem paginação própria. Paginação manuscrita da p. 7 à p. 39, sendo a restante dactiloscrita. Notas para tipografia na primeira página da nota introdutória, na primeira página do capítulo I e no verso da p. 6. No verso da p. 130 outros apontamentos autógrafos sem relação com o texto.

BNP Esp. E35 / Cx. 64

A., Ruben, 1920–1975

[O mundo à minha procura I]

[1964 ou anterior]; [Lisboa]; 173 f.; tip. (c/ ems. aut.)

Quarta versão do primeiro volume presente no espólio, correspondente às primeiras provas tipográficas. Paginação manuscrita a tinta e a lápis. Contêm algumas emendas e notas para tipografia, nomeadamente no rosto da primeira e última folhas e, no verso das páginas 72 e 100 anotações riscadas e notas para tipografia.

BNP Esp. E35 / Cx. 64

A., Ruben, 1920–1975

[O mundo à minha procura I]

[1964 ou anterior]; [Lisboa]; 173 f.; tip. (c/ ems. aut.)

Quinta versão do primeiro volume presente no espólio, correspondente às “segundas provas” tipográficas, conforme carimbo na primeira página. Paginação manuscrita a tinta e a lápis. Contêm algumas emendas e notas para tipografia. No verso da última folha anotações riscadas e sem relação com o texto.

BNP Esp. E35 / Cx. 65

A., Ruben, 1920–1975

[O mundo à minha procura I]

[1964 ou anterior]; [Lisboa]; [2, 198] f.; tip. (c/ ems. aut.)

Sexta versão do primeiro volume presente no espólio, correspondente às “terceiras provas” tipográficas, conforme carimbo na primeira página, quase sem emendas. Com 2 folhas manuscritas no final (“203 Colófon” e “204 Branca”). Tem junto duas folhas com marcações e paginação manuscrita para página de título, dedicatória e citações. No verso da última folha outras anotações, sem relação com o texto.

BNP Esp. E35 / Cx. 65

A., Ruben, 1920–1975

[O mundo à minha procura I] [fragmento]

[1964 ou anterior]; [Lisboa]; [78] f.; tip. (c/ ems. aut.)

Sétima versão do primeiro volume presente no espólio. Páginas repetidas das “terceiras provas” tipográficas, não sequencial. Algumas destas páginas contêm emendas que não estão presentes na versão anterior e que são consistentes com o texto da edição impressa de 1964.

BNP Esp. E35 / Cx. 65

A., Ruben, 1920–1975

O mundo à minha procura: autobiografia I [fragmento]

[1964]; [Lisboa]; 8 f.; imp. (com ems. aut.)

Oitava e última versão do primeiro volume presente no espólio. Incompleto: inclui apenas impressão definitiva do primeiro caderno da obra, com nota para tipografia (sobre tamanho do subtítulo). Inicia na folha de rosto, continuando até ao início do primeiro capítulo. Para obra publicada ver: *O mundo à minha procura: autobiografia I*. Lisboa: Livraria Portugal, 1964.

BNP Esp. E35 / Cx. 65

Anexo H: Entradas de inventário para *O Mundo à minha procura II*

A., Ruben, 1920–1975

O mundo à minha procura II volume [apontamentos]

1965; [Lisboa]; [12, 1] f.; aut.

Tem como suporte “Caderno de apontamentos”. Contém ideias para a obra. Juntou-se folha manuscrita, a lápis e a tinta, com as mesmas características.

BNP Esp. E35 / Cx. 66

A., Ruben, 1920–1975

[O mundo à minha procura II] [fragmento]

[1965]; [Lisboa]; [2] f.; aut.

Versão inicial de parte do segundo volume, anterior à primeira versão completa presente no espólio. Duas folhas autógrafas, no verso de boletins informativos policopiados com timbre do Conselho Nacional de Estatística, datados de 16/11/1964 e 12/10/1964. A escrita é iniciada na metade inferior do boletim de 16/11/64. O texto é muito semelhante ao que encontramos na primeira versão dactiloscrita. Corresponde às páginas 206 a 208 da 1ª edição de 1966.

BNP Esp. E35 / Cx. 66

A., Ruben, 1920–1975

O mundo à minha procura II

1965; Lisboa; [251] f.; dact. (c/ ems. aut.)

Primeira versão completa do segundo volume presente no espólio. Dactiloscrito com bastantes emendas e acrescentos. Data (20/11/65) e assinatura na última página, onde também consta um texto do autor: “Comecei este volume do MUNDO no dia 4 de Janeiro (...) Não aguentava mais.” Contém um erro de paginação na p. 31, também numerada com 30. Entre as páginas 195 e 196, encontra-se uma folha com uma citação dactiloscrita, em língua inglesa, posteriormente incorporada no texto. No topo da p. 76, uma nota autógrafa: «orig. e 1 cópia começar em “ia emborcando...”». No verso da p. 147, em escrita autógrafa, continuação de alterações ao texto iniciadas no rosto.

BNP Esp. E35 / Cx. 66

A., Ruben, 1920–1975

O mundo à minha procura II

[1965]; [Lisboa]; [195] f.; dact. (cópia)

Segunda versão do segundo volume presente no espólio, incompleta (cerca de metade da obra). Corresponde a cópia de químico da versão seguinte, apenas com intervenção autógrafa na primeira página. Paginações com diferentes instrumentos de escrita: de 1 a 84 dactiloscrita, o restante, em papel de dimensão diferente, paginado a lápis de 1 a 111, começando em “ia emborcando...”, como mencionado na nota da versão anterior.

BNP Esp. E35 / Cx. 66

A., Ruben, 1920–1975

O mundo à minha procura II [fragmento]

[1965]; [Lisboa]; [195] f.; dact. (c/ ems. aut.)

Terceira versão do segundo volume presente no espólio, incompleta (cerca de metade da obra). Corresponde ao original da cópia dactiloscrita anterior. Paginações com diferentes instrumentos de escrita: de 1 a 84 dactiloscrita, o restante, em papel de dimensão

diferente, paginado a lápis de 1 a 111, começando em “ia emborcando...”, como mencionado anteriormente.

BNP Esp. E35 / Cx. 66

A., Ruben, 1920–1975

O mundo à minha procura II

1965; [Lisboa]; [215] f.; dact. (cópia)

Quarta versão do segundo volume presente no espólio. Cópia do dactiloscrito final, sem emendas. Em parte em fotocópias. Estas vão paginadas apenas de 1 a 50 (com repetição da p. 15), seguidas de folhas em cópia de químico, não numeradas e, em papel diferente, mais folhas em cópia de químico, numeradas de 151 a 260. Única correção das páginas 151 a 251 da primeira versão.

BNP Esp. E35 / Cx. 66

A., Ruben, 1920–1975

[O mundo à minha procura II] [fragmento]

[1966 ou anterior]; [Lisboa]; 3 f.; dact. (c/ ems. aut.)

Dactiloscrito paginado, com emendas autógrafas. Versão inicial de capítulo que aparece como acrescento do dactiloscrito final. *Incipit*: “Pela primeira vez na vida faltou-me a coragem para tomar a decisão.”

BNP Esp. E35 / Cx. 68

A., Ruben, 1920–1975

[O mundo à minha procura II] [fragmento]

[1966 ou anterior]; [Lisboa]; [3, 3] f.; dact.

Versão corrigida do dactiloscrito anterior, sem emendas. Tem junto cópia. *Incipit*: “Pela primeira vez na vida faltou-me a coragem para tomar a decisão.” Existe uma versão posterior, incluída na versão dactiloscrita final, entre as páginas 40 e 41.

BNP Esp. E35 / Cx. 68

A., Ruben, 1920–1975

[O mundo à minha procura II] [fragmento]

[1966 ou anterior]; [Lisboa]; [3] f.; dact. (c/ ems. aut.)

Dactiloscrito com emendas autógrafas. Escrito no verso de folhas da Biblioteca da Faculdade de Letras. Apontamentos no verso do texto em duas das folhas, não relacionados. Versão inicial de um outro capítulo que aparece como acrescento do dactiloscrito final. *Incipit*: “O que era ser um Homem? A resposta nascia-me dos passeios que dava. Distraía-me uma.”

BNP Esp. E35 / Cx. 68

A., Ruben, 1920–1975

[O mundo à minha procura II] [fragmento]

[1966 ou anterior]; [Lisboa]; [5] f.; dact.

Versão corrigida do dactiloscrito anterior, sem emendas. *Incipit*: “O que era ser um Homem? A resposta nascia-me dos passeios que dava. Distraía-me uma.” Existe uma versão posterior, incluída na versão dactiloscrita final, entre as páginas 227 e 228.

BNP Esp. E35 / Cx. 68

A., Ruben, 1920–1975

O mundo à minha procura II

[1966 ou anterior]; [Lisboa]; [235] f.; dact. (c/ ems. aut.)

Quinta versão – última dactiloscrita – do segundo volume presente no espólio. Contém emendas e acrescentos, em papel de diferentes dimensões. Paginação com diferentes instrumentos de escrita, devido aos acrescentos. Acrescentou as páginas 40A a 40C e as páginas 227A a 227E. Com a nota autógrafa na página 151: “Não ligar ao salto de numeração das páginas compostas.” Algumas folhas estão manuscritas no verso, com notas para tipografia. Entre as páginas 155 e 156, encontra-se uma folha manuscrita, com correções a fazer no texto da p. 156. A assinatura, data e texto do autor citado na descrição da primeira versão, nesta versão são riscados, não aparecendo nas versões posteriores.

BNP Esp. E35 / Cx. 68

A., Ruben, 1920–1975

O mundo à minha procura II

1966; [Lisboa]; 221 f.; tip. (c/ ems. aut.)

Sexta versão do segundo volume presente no espólio. Corresponde às “primeiras provas” tipográficas, conforme carimbo na primeira página, datadas de 16/08/66 a 14/09/66. Com algumas emendas autógrafas, bastantes notas para tipografia e paginação manuscrita.

BNP Esp. E35 / Cx. 68

A., Ruben, 1920–1975

O mundo à minha procura II

1966; [Lisboa]; 250 f.; tip. (c/ ems. aut.)

Sétima e última versão do segundo volume presente no espólio. Segundo conjunto de provas tipográficas incluindo erroneamente carimbo de “primeiras provas”, no primeiro e segundo cadernos. No terceiro caderno já consta o carimbo “segundas provas.” Datadas de 14/10/66, contêm paginação, emendas autógrafas e notas para tipografia no verso de algumas folhas. O texto emendado é consistente com o texto da edição impressa de 1966, à exceção de uma alteração na p. 11. Para edição ver: *O mundo à minha procura: autobiografia II*. Lisboa: Parceria A. M. Pereira, 1966.

BNP Esp. E35 / Cx. 68

Anexo I: Entradas de inventário para *O Mundo à minha procura III*

A., Ruben, 1920–1975

O mundo à minha procura III

1967; [Lisboa]; [67] f.; dact. (c/ ems. aut.)

Primeira versão do terceiro volume presente no espólio, bastante incompleta. Paginado de 1 a 63 com folhas intercaladas. Duas páginas numeradas 15, sendo a segunda corrigida para 15A. Foram acrescentadas as páginas 24A a 24C. No verso da última folha apontamentos sobre outra temática. Tem junto sobrescrito de acondicionamento de origem com o título “O Mundo III.” O resto do dactiloscrito – p. 64 a 275 na paginação original – foi agregado à versão seguinte.

BNP Esp. E35 / Cx. 69

A., Ruben, 1920–1975

O mundo à minha procura: autobiografia III

1967; [Lisboa]; [5, 276] f.; dact. (c/ ems. aut.)

Segunda versão do terceiro volume presente no espólio. Dactiloscrito com paginação manuscrita e emendas autógrafas. Com projeto de capa autógrafa e folhas iniciais dactiloscritas e manuscritas. As 54 páginas iniciais do dactiloscrito são a correção da versão anterior. A estas foram agregadas as páginas originalmente numeradas de 64 a 275, com numeração corrigida, de 55 a 270. As páginas 259 e 260 correspondem às páginas 265A e 265B na paginação original, tendo sido estas acrescentadas entre as páginas 265 e 266. Datado no final de 17/03/1967, onde também se lê: “Este último livro do MUNDO foi começado no dia 4 de JANEIRO deste ano.” No verso de algumas folhas, faz pequenas correções ou continua o texto que havia começado no rosto. No verso da p. 105, em escrita autógrafa, apontamentos para o último parágrafo. Tem junto uma nota autógrafa, com a indicação para fazer as provas tipográficas da p. 7 a 280 e compor as páginas de entrada.

BNP Esp. E35 / Cx. 69

A., Ruben, 1920–1975

O mundo à minha procura [III]

1968; [Lisboa]; [235] f.; tip. (c/ ems. aut.)

Terceira versão do terceiro volume presente no espólio, incompleta (faltam páginas 114 a 117). Corresponde às “primeiras provas” tipográficas, conforme carimbo na primeira página. Com paginação e emendas autógrafas, datadas de 31/07/68 a 16/08/68. A nota final sobre o início da escrita do volume que se encontrava na versão anterior é eliminada nesta.

BNP Esp. E35 /Cx. 69

A., Ruben, 1920–1975

O mundo à minha procura [III]

1968; [Lisboa]; 239 f.; tip. (c/ ems. aut.)

Quarta versão do terceiro volume presente no espólio. É outra impressão das “primeiras provas” tipográficas, com paginação e emendas autógrafas, enviadas entre 31/07/68 e 16/08/68. Texto completo.

BNP Esp. E35 / Cx. 70

O mundo à minha procura [III] [fragmento]

1968; [Lisboa]; [5] f.; tip. (c/ ems. aut.)

Versão fragmentada das “segundas provas” tipográficas, contendo apenas a folha de título e as páginas 97, 98, 195 e 196. Na folha de título em escrita autógrafa, a nota “Pode imprimir”, p. 97 emendada e as restantes limpas.

BNP Esp. E35 / Cx. 70

A., Ruben, 1920–1975

O mundo à minha procura [III]

1968; [Lisboa]; 276 f.; tip. (c/ ems. aut.)

Quinta e última versão do terceiro volume presente no espólio, correspondente às “Segundas provas” tipográficas completas, conforme carimbo na primeira página. Data na folha de título: 7/11/68. Nas 3 últimas folhas: carimbo “BRANCA”, “Colófon” manuscrito, e carimbo “BRANCA.” Para edição ver: *O mundo à minha procura: autobiografia III*. Lisboa: Parceria A. M. Pereira, 1968.

BNP Esp. E35 / Cx. 70

Anexo J: Lista de personalidades a oferecer *O Mundo à minha procura*

A., Ruben, 1920–1975

O mundo à minha procura, I e II e III: [listas de personalidades a oferecer a sua obra] [1964-1968]; [Lisboa]; 16, 1 f.; aut.

Tem como suporte “caderno de apontamentos.” Inclui o mesmo tipo de notas relativas a *O outro que era eu e Páginas V*. Tem junto 1 f. com uma lista dactiloscrita intitulada “Lista de jornalistas e escritores a quem ofertei pessoalmente O MUNDO À MINHA PROCURA.”

BNP Esp. E35 / Cx. 70

